



PORTA ABERTA

EDUCAÇÃO FÍSICA EM SERGIPE: OU A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR

Amarílio Ferreira Neto *

1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar onde e como está sendo realizada a formação política dos professores de Educação Física na Universidade Federal de Sergipe.

Os pontos aqui abordados não são abstrações de acadêmico exterior ao processo. Ao contrário, refletem a ação político-profissional do autor, que foi aluno e professor na UFS, com experiência, também, no 1º e 2º graus público e particular no Estado de Sergipe.

Durante a realização do estudo foram utilizados alguns princípios da pesquisa participante. O *corpus* do estudo foi composto de 34 informantes, sendo 14 docentes, 10 ex-alunos e 10 alunos de ambos os sexos. A coleta de dados foi feita através da entrevista semi-estruturada. Essa entrevista foi dividida em quatro categorias: 1) posicionamento crítico sobre história de vida profissional; 2) concepções; 3) posicionamento crítico face à ideologia, e 4) articulação profissional e desempenho.

2 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste momento, empreenderei análise das categorias selecionadas com o objetivo de averiguar o grau de adequação da hipótese e das sub-hipóteses levantadas.

2.1 - Interpretação da categoria 1 - Posicionamento crítico sobre história de vida profissional

Essa categoria foi utilizada como referencial indicador na interpretação da hipótese e das sub-hipóteses, uma vez que ela expressa dados biográficos dos informantes. Eles estão na universidade

ou vêm para ela com uma biografia que determina suas ações e atitudes. Portanto, considero que a história de vida é um dos determinantes da visão de mundo dos informantes.

Durante a discussão e interpretação dos resultados, aconteceu o cruzamento das categorias mais relevantes, sugerindo, assim, uma análise da totalidade do objeto estudado. Totalidade aqui significa 'realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido' (Kosik, 1986).

Ao considerar as questões que tratam de onde e quando os informantes se graduaram dos motivos que os levaram a estudar Educação Física e da existência ou não de tradição política no meio familiar, aliadas à concepção de ideologia dos informantes, posso argumentar em favor da adequação da hipótese central desse estudo, que afirma haver uma estreita correlação entre o perfil político dos docentes, ex-alunos e alunos do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

Os resultados obtidos nessas questões mostram que o grupo de docentes co-participantes do estudo contém profissionais graduados nas décadas de 50, 60 e 70, em diversos Estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, Bahia e Sergipe, bem como são transparentes as semelhanças de resultados obtidos nessas questões, inclusive quando comparadas com os ex-alunos e alunos da Universidade Federal de Sergipe em 1988(1).

O grande envolvimento com esporte, demonstrado por docentes, ex-alunos e alunos, aliado ao baixo envolvimento familiar com questões políticas e com a ausência de uma concepção dialética da ideologia, sugere que esses grupos possuem

* Professor Assistente da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestrado em Educação Física na Universidade Gama Filho.

1- Uma abordagem mais pormenorizada sobre o assunto pode ser encontrada no livro: Votre, S. J. O discurso dos atores da educação física. São Paulo, Ibrasa, 1991 (no prelo).

o mesmo perfil político e, associado a esse, uma mesma prática pedagógica que, no Estado de Sergipe, baseia-se na visão contemporânea do desporto olímpico. Assim, é compreensível que a clientela do curso de Educação Física da UFS seja composta de ex-atletas, que predominantemente voltam ao mercado de trabalho como técnicos da modalidade que praticaram. Esse fato constitui uma evidência do caráter reprodutor dos valores da sociedade embutidos na prática desportiva (BRACHT, 1987).

Para sete dos ex-alunos, apenas dois ou três professores permitem a discussão de aspectos políticos ligados à prática pedagógica, enquanto nove dos alunos afirmam que seus professores fazem isso constantemente em sala de aula. Entre os professores entrevistados, dez confirmam o ponto de vista dos alunos e quatro discordam. A minha opinião é que os resultados dessa questão, especialmente dos alunos e professores, estão vinculados ao momento de coleta dos dados, que foi a época das eleições para Chefe do Departamento de Educação Física. A propósito, vários alunos comentaram comigo que as discussões dos problemas políticos da sociedade e do curso só estão ocorrendo porque "eles (os professores) querem se eleger". A minha experiência, desde 1981, com o curso em estudo, me fez concordar com os ex-alunos e alunos, que reconhecem que o interesse em discutir os problemas nacionais do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade, pelos professores, foi motivado pelo momento eleitoral, pois as promessas feitas foram todas esquecidas após a eleição.

2.2 - Interpretação da categoria 2 - Concepções

Nessa categoria está expresso o posicionamento do grupo de informantes sobre o que sejam Ideologia, Educação, Educação Física, Esporte, bem como prioridade para a formação do professor de Educação Física.

Admito, na linha de ALTHUSSER (1985), que a família, a educação e o esporte são aparelhos ideológicos do Estado e que, em tese, reproduzem predominantemente a ideologia da classe dominante numa sociedade, no caso em estudo, a sergipana. E, como já foi demonstrado na categoria história de vida profissional, há um alto envolvimento dos informantes em estudo com o esporte e um baixo questionamento da realidade política, não possibilitando o surgimento das contradições dessa sociedade.

Esses fatos se tornam melhor compreendidos após análise da concepção de Ideologia do grupo em estudo, pois, entre os 34 informantes consultados, 30 entendem que ideologia é uma idéia ou ideal que se tem e pelo qual se deve lutar. Esta concepção de ideologia do grupo confirma minha

previsão de que há absoluta ignorância sobre o conceito dialético de ideologia, isto é, a visão de mundo dos informantes é a expressão prática da interiorização da normalidade hegemônica, ou seja, o senso comum da ideologia liberal para docentes, ex-alunos e alunos. A ideologia geralmente aparece nas reflexões dos informantes como sendo próprias, individuais, e não como valores produzidos pela prática social de grupos ou classes sociais historicamente determinadas.

Entre os docentes, apareceu a noção de ideologia como mentira com foros de verdade, que é a própria desrealização da percepção de mundo, introjetada pela classe dominante em todas as classes sociais. Essa noção de falsa consciência não é mais do que o pensamento não-dialético presente nas classes sociais (CURY, 1978).

Considero que a concepção ideológica de um grupo ou classe é a forma como esta ou aquela vê e age em suas relações com o mundo. Portanto, sugiro que essa questão é a base para interpretar as demais, principalmente por se tratar de compreender a formação política dos professores de Educação Física. Por conseguinte, as concepções dos docentes, ex-alunos e alunos sobre Educação, Educação Física e Esporte são fortemente influenciadas pela ideologia liberal expressa pelo grupo em estudo.

Assim, a concepção de Educação de 13 docentes é a de que esta é o processo de desenvolvimento da pessoa para viver nesta sociedade. Entre os ex-alunos, cinco entendem Educação como a maneira de preparar para a vida, e cinco, como o meio para se adquirir o conhecimento do passado e aprender como se comportar em sociedade.

A partir dos dados apresentados, bem como da minha experiência pessoal com o universo estudado — quer como aluno, quer como professor convidado em 1989 — posso dizer que a concepção de Educação predominante é a liberal-tradicional. Essa concepção de Educação, como demonstra a amostra de docentes, ex-alunos e alunos prima pela preparação individual, bem como pela integração do aluno na sociedade capitalista em que vivemos, sem questioná-la; portanto, sem a intenção de superá-la. Quanto aos conteúdos de ensino, os resultados obtidos advogam os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas, que devem ser repassados como verdades absolutas, cujo objetivo é preparar o futuro profissional para a vida. Os métodos de ensino mais utilizados na realidade analisada também suportam a interpretação acima. São eles a exposição verbal e a demonstração (LIBÁNEO, 1986).

A exposição acima, apesar de apontar o conservadorismo educacional da amostra co-participante, não exclui a existência, em momentos esporádicos, das tendências liberais renovadas, bem como, em maior escala, da tecnicista. Porém, ressalto que,

do ponto de vista político, a raiz dessas últimas é a mesma daquela primeira, ou seja, o império do sujeito capital predomina sobre o homem. Esse aspecto está expresso na questão que trata da prioridade na formação do professor de Educação Física: 14 docentes entendem que competência técnica e política, dentro da visão liberal, deve ser a finalidade; cinco ex-alunos desejam mais disciplinas práticas; sete dos alunos optam pela preparação do profissional para o mercado de trabalho. Porém, os grupos citados não refletem sobre o tipo de mercado de trabalho. Entretanto 40% dos ex-alunos, diante da dicotomia realidade da graduação X realidade do mercado de trabalho, (realidade que, no Estado de Sergipe, é a escola pública e/ou privada de 1 e 2º graus), reivindicam mudanças radicais no quadro de professores do Departamento de Educação Física. Entre os alunos, 20% solicitam o apoio dos professores, o que lhes permitirá executar melhor as tarefas do cotidiano acadêmico. Devo assinalar que apenas um informante, entre os 34 consultados, entende que a prioridade é a formação histórico-política do cidadão.

As concepções de Educação Física e esporte dos informantes não se diferenciam substancialmente da exposição realizada para o item Educação. Portanto, para o item Educação Física, obtive os seguintes resultados: entre os docentes, sete concebem a Educação Física como o ramo da Educação que tem como instrumento o movimento humano integral (teórico e prático), e os outros sete entendem-na como a área que educa o físico através do esporte e da atividade física; os ex-alunos, na mesma perspectiva, afirmam, em nove opiniões, que Educação Física é educação do corpo e da mente (integral) e um afirma ser o ramo da Educação que vai tratar do ensino do movimento. Já seis, entre os alunos, vêem a Educação Física como a área que educa o corpo e a mente; um diz que é educar desenvolvendo uma consciência cultural e política, enquanto outro nunca pensou na questão.

Os dados obtidos na perspectiva de MEDINA (1983) indicam que docentes, ex-alunos e alunos concebem a Educação Física de forma convencional ou conservadora e modernizadora. Entenda-se Educação Física convencional como a tendência que se preocupa exclusivamente com a educação do físico do homem — essa, presente só entre os professores. A tendência modernizadora é que cuida do corpo e da mente, ou ainda objetiva desenvolver o rendimento motor e a saúde dos indivíduos — essa, presente entre os docentes e na totalidade dos ex-alunos e alunos.

A última questão da categoria Concepção a ser analisada, aqui, trata do Esporte, e os informantes entendem-no da seguinte forma: oito docentes,

seis ex-alunos e oito alunos concebem o Esporte como a atividade física, o jogo com regras, voltado para a competição; de outro lado, 6 docentes, 4 ex-alunos e 2 alunos dizem que o Esporte é a prática de jogo para recrear, para obter satisfação e prazer. Esses resultados, considerada a perspectiva de MEDINA (1983), fortalecem a minha assertiva de que os informantes encontram-se num estágio conservador e modernizador. Isso porque, na questão Esporte, o grupo só vê competição e recreação. No primeiro caso, o sonho medalhístico descontextualizado, fora da realidade social tem sido a prática dominante no Estado de Sergipe nos últimos 10 anos. No segundo caso, a concepção do Esporte como "brincadeira" faz com que essa prática se assemelhe a um jardim de infância, onde as crianças dão as mãos e saem brincando de roda. Com uma agravante: no jardim de infância, geralmente há intencionalidade quando as crianças brincam.

Assim, as concepções de Ideologia, Educação, Educação Física e Esporte dos docentes, ex-alunos e alunos representam o senso comum da ideologia liberal, a tendência tradicional do ponto de vista de LIBÂNEO (1986), e a tendência convencional e modernizadora, de acordo com MEDINA (1983), respectivamente. Com base nos autores mencionados, posso suscitar a adequação da sub-hipótese que diz que tanto a consciência intransitiva como a transitiva ingênua resultam parcialmente da formação recebida no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Essa interpretação ainda pode ser feita com base no ementário das disciplinas do curso em análise e na prática pedagógica de docentes, ex-alunos e alunos. Isso não significa que o conservadorismo seja a tal ponto que impossibilite iniciativas que apontem a existência de um embrião da tendência histórico-crítica da Educação Física dentro do grupo co-participante desse estudo. Essas iniciativas estão refletidas na criação da revista "Motrivivência", na criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Departamento de Educação Física, com o engajamento de docentes, ex-alunos e alunos da Universidade. É bem verdade que ainda somos minoria, mas a adesão da maioria a essas iniciativas e a outras que surgirão está em devir.

2.3 — Interpretação da categoria 3 — Posicionamento crítico face à Ideologia

Nessa categoria, foram incluídas questões em que os informantes se posicionaram criticamente sobre Educação, Educação Física, Esporte, movimentos estudantil e docente. A interpretação dos resultados pode evidenciar elementos para a adequação da sub-hipótese 1, que trata do nível de consciência que os envolvidos no processo de for-

mação de professores do Departamento de Educação Física possuem a respeito da realidade.

A análise dos resultados mostra o elevado grau de crítica da totalidade dos informantes, uma vez que, para eles, a Educação apresenta-se deficitária, caótica, defasada, em crise, voltada para a classe dominante ou ainda libertadora, no sentido de que "hoje é desonroso para o aluno acatar um professor". A justificativa para essa situação em que a Educação se encontra, na opinião dos informantes, é que o governo não prioriza essa área, mantendo, assim, a população desinformada, facilmente dominável.

A Educação Física e o Esporte, na visão dos informantes, não se encontram em melhor situação. Para os grupos de docentes, ex-alunos e alunos, a Educação Física está permeada pelas correntes tradicional e transformadora, voltada para o esporte com objetivos políticos eleitoreiros. No caso do esporte, na quase unanimidade, os informantes acham-no elitizado, técnico e atrelado ao Estado. Isso significa que a Educação Física e o Esporte vão mal para os alunos que não possuem as condições básicas de vida adequadas às exigências de uma prática esportiva de tal magnitude. Por outro lado, os professores perdem em credibilidade por contribuírem com uma prática descontextualizada, apenas para agradar o grupo político no poder há mais de 10 anos no Estado de Sergipe.

Os informantes acreditam na existência de duas tendências — conservadora e transformadora em crise no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Isso é ilusão. Essas tendências existem apenas na cabeça deles. Na categoria 2 — Concepções — ficou evidente que os informantes são, predominantemente, conservadores; o que há, de fato, são iniciativas que posso chamar, na perspectiva de MEDINA (1983), modernizadoras. Portanto, no meu entender, não existe até agora, no universo estudado, uma configuração da tendência histórico-crítica da Educação Física brasileira. Posso dizer, ainda, que os informantes encontram-se num momento de crítica negativa em si, necessitando extrair o bom senso da mesma para elevar-se a um nível de consciência para si (SAVIANI, 1986).

A respeito do movimento estudantil na Universidade, entendem os informantes que o mesmo é fraco, atrelado a partidos políticos, mas tenta se reorganizar. Entendo que o descrédito do movimento estudantil é consequência da ação desmoralizadora do governo ditatorial que colocou a UNE na clandestinidade e foi o responsável pela prisão e morte (em todo o Brasil) de muitos líderes estudantis (VENTURA 1988). Quanto à presença de partidos políticos no movimento estudantil, penso que, enquanto intelectual-coletivos, os partidos devem fazer-se presentes onde existe cidadão,

e o estudante é um cidadão em formação, que, na Universidade ou fora dela, deve ter a oportunidade de vivenciar e saber quais são os partidos que estão engajados diuturnamente na luta do povo.

Porém, a luta partidária dentro do movimento estudantil, na Universidade Federal de Sergipe, tem afastado muito os estudantes. Tenho a impressão de que esse fato está relacionado com os partidos que atuam na Universidade (PT, PCB e PC do B) e com a forma como atuam, que é considerada radical.

A representação discente no Departamento de Educação Física é feita através do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF). Para os docentes, o CAEF é pouco representativo, uma vez que não recebe o apoio devido dos estudantes. Porém, tem atuado nas reuniões do Departamento, bem como no colegiado do curso. Os ex-alunos afirmam que o CAEF é fraco, mas vem tentando afirmar-se apesar da pequena participação da comunidade.

Os alunos percebem o CAEF da mesma forma que docentes e ex-alunos; entretanto, alguns informam que ainda não mantiveram contato com as lideranças do CAEF, e outros, que o CAEF não faz nada. Penso que o CAEF é muito novo (criado em 1985) e, por isso, ainda não conseguiu penetrar na comunidade estudantil. Assim, nesses anos, o CAEF tem sido constituído exclusivamente pelas lideranças. Reconheço que, durante o processo eleitoral para Chefe do Departamento de Educação Física desencadeado no segundo semestre de 1988, o CAEF muito se empenhou na organização, uma vez que era o mediador das regras do jogo eleitoral. No entanto, devo denunciar, aqui, que, durante o processo eleitoral, havia comentários de docentes e alunos informando que o CAEF estava sendo controlado pela direção do Departamento. Esse é um fato importante para a falta de credibilidade do CAEF na comunidade da Educação Física de Sergipe.

Os informantes concordam com a Constituição Brasileira quanto ao direito de greve: 33 entre 34 informantes são favoráveis à greve de professores. Entretanto, quando perguntamos sobre reposição de aulas, 23 deles (sete docentes, oito ex-alunos e oito alunos) advogam a reposição de aula com a justificativa de que os alunos não devem ser prejudicados. Por outro lado, 11 informantes (sete docentes, dois ex-alunos e dois alunos) não são favoráveis à reposição de aulas e acreditam que essa é a única força que eles possuem para obter a adesão da sociedade e para obrigar o governo a atender as suas reivindicações. Entendo que o grupo de informantes não reconhece o valor pedagógico da greve. Isto quer dizer que o ganho de uma greve não deve ser expresso apenas no nível econômico ou na garantia de aulas para os alunos, mas sobretudo na formação política que

o processo de organização de uma greve permite. Acredito, de acordo com GADOTTI (1987), que, sob o ângulo político, as greves sempre têm um saldo positivo, a saber; "revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como o único indicador do sucesso de uma greve". Portanto, uma greve implica decisão — essência do ato pedagógico — da parte daquele que participa ou se exclui, sejam quais forem os motivos. E nós, educadores-educandos, precisamos aprender a decidir.

O poder de decidir insere a educação no campo político. Nesse particular, 28 informantes acreditam na educação como ato político, e seis dizem que não; entre esses, um entende-a como ato divino. Por outro lado, quando perguntei se a escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe oferece formação política, 20 informantes responderam que não e 14 informantes, que sim. Entretanto, 27 docentes, ex-alunos e alunos acham importante realizar estudos sobre a formação política do professor de Educação Física como de qualquer trabalhador, e sete discordam dessa posição.

A contradição inclusive presente nos resultados apresentados (especificamente quando a maioria dos informantes vêem a Educação como ato político, e, em oposição, entendem predominantemente que a Escola de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe não oferece formação política) é produto da visão parcial de mundo que possuem, além de caracterizar inconsistência na maneira de ver a realidade, o que é próprio das consciências ingênuas. Assim, queiram ou não os educadores, tenham ou não consciência da realidade, seu trabalho é necessariamente político. E, como diz COELHO (1988), "nem mesmo a santa ingenuidade dos que têm convicção do caráter desinteressado de sua prática educativa elimina essa dimensão política. Numa palavra, o político constitui o próprio ser do ato educativo, enquanto ato humano e, como tal, inserido na luta-concreta dos homens".

Os informantes são muito críticos, porém, por exclusão; isto é, eles não se reconhecem na realidade criticada, uma vez que seus posicionamentos críticos face à Educação, Educação Física e Esporte nada mais são que críticas às suas próprias concepções nos referidos temas, emitidos na categoria 2. Portanto, a visão parcial e fragmentada da realidade, a idéia do caos instalado no movimento estudantil, na Educação, Educação Física e Esporte, bem como a ausência de propostas, indicam que o grupo é incapaz, no momento, de lutar por uma nova hegemonia.

Assim, ao tempo que suscito a adequação da sub-hipótese que afirma que tanto a consciência

intransitiva quanto a transitiva ingênuas resultam parcialmente dessa formação, apresento suas características, de acordo com o emérito professor Alberto Latorre de Faria, para quem a consciência ingênuas é "impressionista; condicionada pelo âmbito individual privado, puntiforme; reclamadora; debateradora; tendente à exaltação irascível; surda às formulações, aos matizes na diferenciação e à análise dos lados empíricos dos problemas; campo de visão mínimo; de incapacidade de percepção global, daí hostilidade às fórmulas de extensão universal; contraditória e volúvel; incapaz de dialogar; dogmática e imperativa; de vigência momentânea; de vigor efêmero, propõe soluções ideais, considerando implicitamente, como previamente modificados, os termos materiais e humanos dos problemas; inconsequente, não se interessando pelas próprias soluções que apresenta; de fácil apelo à violência para resolução das questões sociais; desprezo pela massa, culto do "herói salvador", do predestinado; escolha arbitrária de um problema nacional como supremo, acreditando que de sua resolução decorra a de todos os demais; fixação de uma idéia principal em torno da qual passam a girar todas as considerações; pobreza de conceitos; precipitações na atribuição de qualificativos; uso de argumentos fundados em comparações pueris e injustificadas; crença na imutabilidade dos padrões de valor; desprezo pelos reclamos da liberdade individual; não compreender como se passa pensar de outro modo, diferente do seu, onde suprime a comunicação; maledicente, acolhe com prazer a difamação, a intriga, a calúnia (especialmente em relação a personalidade com função pública); pessimismo ilógico, visão apocalíptica do futuro (o abismo, o caos, o vulcão que a todos tragará); saudosismo ilógico (antigamente tudo era melhor, a vida era mais barata, o homem tinha mais caráter, havia mais disciplina, vivia-se mais tempo); visão romântica da história; ufanismo; fácil manipulação por empreiteiros políticos, especialmente os de tipo demagógico, que sejam capazes de formular para ela aquilo que constitui o seu próprio modo de pensar" (FARIA, 1955).

2.4 — Interpretação da categoria 4 — Da articulação profissional e desempenho

A análise dos resultados dessa categoria ajuda a compreender a formação política do professor de Educação Física do ponto de vista de sua inserção em organizações políticas representativas do segmento do magistério e da classe.

Quanto à sub-hipótese que trata da não-influência de partidos políticos e da Associação dos Profissionais do Magistério (APMESE) na formação política do professor de Educação Física, obser-

vem-se os resultados obtidos. A respeito da inserção em partidos políticos, quatro informantes (docentes) em 14 estão filiados: dois ao PT; um ao PL e um ao PFL. Apesar da diferença de sigla partidária, todos possuem a mesma concepção de Ideologia já apresentada na categoria 2 — Concepções. Entre os ex-alunos, apenas dois informantes estão filiados: um ao PMDB, e outro, ao PT. No caso dos alunos, apenas um informante é filiado ao PMDB. Afirimo que a filiação partidária desses informantes ocorre geralmente por acaso ou por conveniência do momento, como no caso do professor S.E.P., que disse estar filiado ao PFL para "justificar uma candidatura a vereador". Exemplo semelhante é o ex-aluno C.A.R., que é funcionário da Câmara de Vereadores e filiou-se ao PMDB, porque um vereador lhe pediu. Entretanto, há exceções, como a do professor C.A.P., que é liberal por convicção, sendo filiado hoje ao PL, e já foi filiado a outro partido de mesma tendência. O outro caso é o do ex-aluno A.B.E., que é militante do PT, ligado à CUT, efetivo participante dos movimentos dos professores e o único entre os 34 informantes favorável à presença de partidos políticos na Universidade. Os demais acham isso prejudicial. Para ser verdadeiro, a maioria dos informantes tem horror ao PT, PCB e PC do B, que são os partidos com participação ativa nos movimentos estudantis e docentes na Universidade Federal de Sergipe.

A questão que trata da inserção na Associação dos Profissionais do Magistério (APMESE) mostra que 33 dos informantes estão fora dela. Os docentes estão ausentes dessa associação em 100% dos casos, sob a justificativa de que já são filiados à Associação dos Docentes da Universidade. Esse tipo de justificativa, em verdade, evidencia um dos motivos do enfraquecimento do movimento dos trabalhadores da Educação da rede pública estadual, cujos problemas são da mesma magnitude dos problemas dos trabalhadores da rede federal. Portanto, a luta, o movimento deve ser unificado.

Situação semelhante, em resultados e consequências, encontra-se no caso dos ex-alunos e alunos que estão fora da APMESE porque ou não são funcionários da rede estadual de ensino ou desconhecem a existência da referida associação, exceção para um ex-aluno.

A questão sobre a influência da Associação dos Professores de Educação Física (APEFES) na formação desses profissionais apresenta o quadro seguinte: sete docentes estão filiados à APEFES e 12 dos 14 informantes foram fundadores dessa Associação; entretanto, esses docentes não têm, nos últimos oito anos, participação efetiva no cotidiano da entidade. Isto ocorre, segundo os mesmos, devido ao atrelamento da APEFES à Secretaria de Estado de Esporte e Lazer. Assim, para esses

professores, a APEFES não representa o segmento da categoria.

A amostra de ex-alunos e alunos evidencia que os mesmos, em 100% dos casos, não estão filiados à APEFES. Além disso, a maioria deles não sabia da existência da mesma. Particularmente sou filiado à APMESE, mas acho que a atual administração, vinculada ao PC do B, tem-se prestado a negociações com o governo do Estado. Essa opinião é compartilhada por lideranças expressivas do movimento dos professores da rede pública do Estado de Sergipe. Quanto à APEFES, cheguei a preencher a ficha de inscrição para filiação; porém, devido à minha posição contrária à política de esporte empreendida pela Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, bem como à visão corporativista dos "caciques" instalados na APEFES, nunca fui aceito oficialmente no quadro de sócios. No momento, a APEFES encontra-se em processo de extinção.

Quanto às questões para a análise da categoria que se refere ao desempenho dos informantes nos organismos de pressão, como Centro Acadêmico e Associação de Classe, vejo algumas contradições entre os resultados quantitativos e a análise qualitativa. Por exemplo, na questão sobre participação nas iniciativas de movimento liderada pelo CAEF, 8 dos 14 docentes dizem participar, apolar os movimentos do referido Centro, enquanto a impressão que tive, em contato com docentes e alunos do curso, nesse momento, é que a maioria dos professores não apóia o movimento estudantil, uma vez que alguns professores disseram durante suas entrevistas que já ministraram aulas em horários de assembléia e período de greves estudantis. Isso já era praxe quando eu era aluno do curso, embora, a partir de 1984, com a convocação de eleições diretas na Universidade Federal de Sergipe, esse fato venha se modificando, principalmente em período de eleições, como ocorreu em 1988 e 1989. Nesses momentos, nenhum professor quer discordar de aluno.

Resultados semelhantes ocorrem entre ex-alunos e alunos, uma vez que obtive 50% e 40%, respectivamente, de participação no cotidiano dos movimentos do CAEF - Considero que esses resultados apresentam-se em contradição com a questão sobre o movimento estudantil no curso de Educação Física que evidencia sua baixa representatividade. Esses números também não se confirmaram nas assembléias de que participei durante o período de realização do estudo, quando pude constatar que menos de 10% da população estudada esteve presente à mais importante assembléia realizada no Departamento de Educação Física. Nessa assembléia, aconteceu o debate entre as chapas que concorriam à eleição para Chefe de Departamento.

A falta de credibilidade dos órgãos represen-

tativos dos co-participantes desse estudo está expressa, nos resultados obtidos co-participantes desse estudo está expressa, nos resultados obtidos com a questão sobre a entidade que melhor os representa, pela multiplicidade de preferências. Para docentes, ex-alunos e alunos não ter quem os represente é a regra e não a excessão. No caso dos docentes, quem melhor os representa são a ADUFS e a SBPC, embora com polarização pouco definida.

Finalmente, os resultados obtidos nessa categoria demonstram que a formação política do grupo em estudo não passa por partidos políticos, pela APMESE, pela APEFES e/ou grupos de pressão, mas sim por uma organização interpessoal no cotidiano da sociedade (no trabalho, na escola, no supermercado), cujos objetivos estão voltados mais para o atendimento de interesses particulares e imediatos que para as necessidades coletivas da maioria despossuída da sociedade sergipana. Esse resultado se contrapõe ao obtido por RIBEIRO (1984). A autora citada, em sua tese de doutorado intitulada "A formação política do professor de 1º e 2º graus", conclui que a educação política dos professores-líderes de São Paulo se dá no partido político, na prática político-sindical e no engajamento nas lutas da própria categoria de professores.

3 — CONCLUSÕES

O presente estudo, que teve como objetivo identificar onde e como está sendo realizado a formação política dos professores de Educação Física do Estado de Sergipe, processou-se através da análise dos resultados destas categorias; posicionamento crítico sobre história de vida profissional, concepções, posicionamento crítico face à ideologia, bem como articulação profissional e desempenho. O estudo favoreceu as seguintes conclusões básicas:

- 1 — as consciências intransitiva e transitiva ingênuas resultam parcialmente da formação recebida na Universidade Federal de Sergipe;
- 2 — não há evidência de influência de partidos políticos e da Associação dos Profissionais do Magistério nessa formação;
- 3 — não há influência da Associação dos Professores de Educação Física;
- 4 — há absoluta ignorância sobre o conceito dialético de ideologia.

Portanto, considero que docentes, ex-alunos e alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe possuem o mesmo perfil político, que é o liberal, bem como que sua formação política ocorre nas suas relações no cotidiano dessa sociedade.

3.1 — Sugestões

A partir dos resultados do presente estudo, bem como de suas limitações, proponho, em concordância com a proposta de pesquisa participante, que a população atingida por esse estudo participe do processo de execução das seguintes tarefas:

- elaborar uma proposta curricular para o curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, com vistas à realidade da sociedade brasileira na próxima década;
- aprovar o regimento do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Departamento de Educação Física (NEPEF/UFS), bem como fortalecer seu quadro de docentes, uma vez que apenas um professor do referido Departamento tem atuado.
- elaborar um programa de atualização dos recursos humanos atuantes na área de Educação Física, que esteja em sintonia com a proposta curricular do curso;
- realizar estudo que enfoque o relacionamento interpessoal entre os envolvidos no processo de formação de professores da área em questão;
- criticar o processo eleitoral vigente na Universidade Federal de Sergipe;
- estabelecer ações que promovam o fortalecimento e a independência do CAEF;
- propiciar momentos de discussão sobre os órgãos de representação da categoria do magistério;
- desmistificar o preconceito existente contra a atuação de partidos políticos na Universidade, notadamente os ditos de esquerda (PT, PC do B e PCB);
- constituir um acervo bibliográfico atualizado da área de Educação Física;
- manter cursos de pós-graduação "latosensu", observadas as necessidades da maioria dos estudantes matriculados nas escolas públicas de 1º e 2º graus;
- viabilizar convênios com a rede pública municipal e estadual para que os graduandos realizem o estágio supervisionado nos locais onde provavelmente vão trabalhar;
- elaborar projetos de eventos e pesquisas, submetendo-os à avaliação das instituições financiadoras;
- manter a publicação da revista "Motrivivência";
- realizar o estudo incluindo outros cursos da Universidade.

Lembro à comunidade envolvida no estudo que a maioria dessas sugestões, para serem viabilizadas, dependem exclusivamente dela e que essas

iniciativas podem trazer credibilidade para o curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, tanto no meio universitário como na sociedade sergipana.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1985, 128p.
- BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo ... capitalista. In: OLIVEIRA, V. M. **Fundamentos pedagógicos da educação física**. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1987. p. 180-90.
- COELHO, I. M. A questão política do trabalho pedagógico. In: BRANDÃO, C. R. **O educador vida e morte**. 8ª ed. Rio de Janeiro, Graal, 1988. p. 29-49.
- CURY, C. R. J. **Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1978. 201p.
- FARIA, A. L. de. **A profissão de professor de Educação Física: suas implicações culturais**. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, 1955. 21p.
- GODOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo, Ática, 1987. 160p.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. 230p.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. 4ª ed. São Paulo, Loyola, 1986. 149p.
- MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo ... e "mente"**. 2ª ed. São Paulo, Papirus, 1983. 96p.
- RIBEIRO, M. L. S. **A formação política do professor de 1º e 2º graus**. São Paulo, Cortez, 1984. 280p.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 1987. 224p.
- VENTURA, Z. **1968: o ano que não terminou**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988. 314p.

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO SOBRE A DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: "IDEOLOGIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"

*Maurício Roberto da Silva **

1. SAUDAÇÕES

Primeiramente gostaria de saudar o Dr. Heimo Hartuch Fensterseifer, a Dra. Maria Arlete Pereira, a companheira Ingrid Dittrich Wiggers, o público presente, e a todos os companheiros trabalhadores que constroem cotidianamente a Universidade de Santa Maria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação do Mestrado desta Universidade na pessoa do Dr. Jefferson Canfield,

mais uma vez dirijo-me ao orientador Dr. Heimo Fensterseifer e à mestrandia Profa. INGRID DITTRICH WIGGERS pela oportunidade de compor essa Comissão Examinadora, avaliando criticamente e celebrando a tese "IDEOLOGIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR". Saliento que tal convite me possibilita crescer cientificamente e, de uma maneira coletiva, refletir sobre a possibilidade da construção de um outro projeto de sociedade, enquanto intelectual "sintonizado" e ao mesmo tempo indignado com as ideologias dominantes que maltratam nossa cidadania.

* Componente da Banca Examinadora
Editor desta Revista
Membro da Diretoria da Secretaria do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte de Sergipe
Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.